AIGUILLE DE L'M
aresta nne

[montanhaescalada.com]

Dados GPS Wikiloc
(ler ou clicar)

Dificuldade:	Vº (ou 6a segundo as variantes)
Comprimento:	200m
Horário:	Aproximação 1h30 / 2h30 dependendo do acesso | Via 3 a 4h00 | Descida 3h00
Abertura:	F. Batier, M. Damesme e esposa y J. MorinPita em 25 Agosto 1945
	No entanto a linha escalada hoje é mais exactamente a que foi escalada por Contamine em 24 Agosto 1948
Material:	corda 50 metros, Friends entre #0,5 e #3, jogo entaladores, 6 expresses
	Se estamos na primavera ou outono poderá ser necessário crampons e piolet para o acesso

APROXIMAÇÃO

Temos duas possibilidades. Ou subir no comboio de cremalheira do Montenvers até à estação superior (1913m), e daí seguindo o caminho que liga ao Plan de L' Aiguille através do "Grand Balcon Nort" (+/- 1h30).
A outra opção é subir no teleférico da Aiguille du Midi até ao Plan de LAiguille (e daí fazer o caminho na direcção inversa à opção anterior em direção ao Montenvers (+/- 2h30).
O desvio para a base da via é uns 200 metros depois de passarmos a união do caminho superior (para Signal Forbes) com o caminho inferior (no sentido norte-sul), e uns 2 kms desde a estação do Montenver. Seguimos um caminho com mariolas, que em zig-zag, acompanha a base do esporão onde anda a "Frêtes des Charmoz]" e que nos deixa próximo do Col Blanc junto à aresta NNE. Subir um pouco o corredor à esquerda do esporão para alcançar um bloco onde montamos a R0 antes do evidente escudo inicial.



[montanhaescalada.com]

A VIA

L1 (30m / IV+) – Fazemos um pequeno ressalte de 1 metro para entrar numa placa atravessada uma fissura diagonal que segue em direcção a uma pequena chaminé onde montamos a R1.

L2 (45m / V) – subir uma pequena chaminé pelo seu lado esquerdo passando depois dois passos mais interessantes para alcançar uma grande plataforma, onde montamos a R2 em um grande bloco. Pelo meio passamos uma reunião opcional que não achamos que vale a pena usar.

L3 – (20m / IV+) – Escalamos o evidente diedro diagonal que marca este lance. Seguimos até encontrarmos uma plataforma onde encontramos a confortável R3. Este diedro está bastante polido, efeito dos milhares de escaladores que já o escalaram. Também encontramos algumas zonas com erva. Ao longo do diedro (que graças ao seu polimento nos vai custar um pedaço mais do que o próprio grau) encontramos algum material "fixo"como seja um pitão e uns entaladores bem encaixados. Alguns desses pontos estão na parede vertical da esquerda pelo que podemos passar por eles sem dar por ela. A R3 está montada com dois pitões.

L4 (30m / IV+) – Escalamos um passo atlético por umas fissuras para depois seguir por um diedro. Neste diedro em forma de V escalamos pela esquerda até alcançar uma nova plataforma bastante cómoda onde montamos a R4

L5 (15m / V (ou 6a)) – Aqui temos duas opções. Ou seguimos pela via original atravessando para a esquerda uns 3/4 metros por uma pequena vira para a seguir subir umas caneluras verticais (um passo de Vº protegido com pitões) e seguir um diedro com tendência para a direita até alcançar o que os franceses chamam "boîtes aux lettres" (uns blocos grandes com uma abertura no meio) onde se encontra a R5.
A outra opção, que nós seguimos, é continuar por uma variante mesmo por cima do local da reunião. Seguimos umas fissuras verticais (6a protegido por uns pitões) que em continuação nos deixa na R5 através de uns passos mais fáceis.

L6 (45m / III+ (ou 6a)) – A via original passa no intervalo dos dois blocos onde temos a reunião para continuar por uma zona de grandes blocos até alcançarmos a aresta do cimo. Montamos a R6 em uns pontos fixos abaixo do cimo. Dividir este largo em dois reduz o atrito da corda e facilita puxá-la.
A variante que seguimos sobe por umas caneluras verticais na parede do lado esquerdo (6a protegido por pitões) para continuarmos por uma fissura até a aresta do cimo (um bocado abaixo da R6 do que se formos pela via original) onde montamos a R6 numa reunião de pitões e cintas. Para alcançarmos o cimo continuamos pelos grandes blocos da aresta (III+).



[montanhaescalada.com]

Descida

A descida habitual até 2026 é rapelar de uma das reuniões logo abaixo do cume em direcção até ao início do canal oeste. Até este canal, e dado o rappel é diagonal podemos dividir em duas partes usando um local montado num pináculo.
Deste colo destrepamos pelo canal, primeiro pelo centro e depois pelo lado esquerdo até alcançar as escaladas de ferro que nos deixam no que resta do glaciar. Como a escada está alta devido à diminuição do gelo nos metros finais é necessário descer agarrando uma corda até perto do chão.

No verão de 2026 a ENSA e a PGHM equiparam uma linha de rappeis pela "frente" da agulha do M com químicos e que cruza da linha Couzy. Para o fazer é necessário duas cordas de 50m. Este rappel é muito mais rápido e seguro do que descer a via normal.

Comboio – A melhor forma de aproximar é desde a estação superior do comboio de cremalheira do Montenvers. Podemos comprar bilhetes na estação ou então, se vamos realizar várias subidas com meios mecânicos no vale de Chamonix, comprar o passe que dá acesso a praticamente todos os teleféricos e comboios do vale. O passe pode ser comprado em qualquer uma das bilheteiras dos meios mecânicos, mas aconselhamos a ir com tempo e não na altura em que vamos subir. Existem uma serie de procedimentos na compra que demoram tempo e que nos vão fazer perder várias subidas se formos no mesmo dia.

Água – é necessário levar água de Chamonix

Rocha – granito de montanha de óptima qualidade, mas polida em alguns locais como é o caso do diedro do terceiro lance.

Previsões Meteorológicas

Windy.com meteoblue AccuWeather